

RESUMO EXPANDIDO

Percepções docentes sobre Currículo, Interdisciplinaridade e Metodologias Ativas na EAUFGPA.

Priscila Brito Guerra Schiochet¹
Marcio Antonio Raiol dos Santos²

RESUMO

O ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental busca promover a formação integral dos estudantes, estimulando a compreensão crítica dos processos históricos e o exercício da cidadania. Nesse contexto, torna-se relevante analisar como docentes de História da Escola de Aplicação da UFPA (EAUFGPA) compreendem e vivenciam o currículo, a interdisciplinaridade e as metodologias ativas em suas práticas pedagógicas, considerando a articulação entre esses eixos no cotidiano escolar. A pesquisa tem como objetivo investigar como esses professores percebem e experienciam tais dimensões em sua atuação docente. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como estudo de caso. Inicialmente, realizou-se análise documental do Projeto Pedagógico (PP), do Regimento e do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), com categorização dos dados. Em seguida, foi conduzida entrevista semiestruturada com um docente de História, estando previstas outras duas. Os resultados parciais indicam que os documentos institucionais defendem um currículo voltado à formação crítica e humanizada. Embora não haja prescrições explícitas sobre interdisciplinaridade e metodologias ativas, o PDU as apresenta como meta estratégica. Na entrevista, o currículo é compreendido como construção coletiva; a interdisciplinaridade, como necessidade da área; e as metodologias ativas, como estratégias que colocam o estudante no centro da aprendizagem, evidenciando que a inovação curricular depende tanto da ação institucional quanto da reflexão e criatividade docente.

Palavras-chave: Ensino de História; Currículo; Interdisciplinaridade; Metodologias Ativas; Práticas curriculares.

INTRODUÇÃO

O ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental desempenha papel central na formação integral dos estudantes, buscando ir além da mera transmissão de conteúdos e promovendo a compreensão crítica dos processos históricos e o exercício da cidadania. Em um contexto de constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas, torna-se essencial

¹ Mestranda em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB) pela Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Professora de História e Pedagogia, com atuação no Ensino Fundamental (anos finais)/ E-mail: priscilaguerraschiohet@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)/ Professor Titular da Universidade Federal do Pará (UFPA), docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/UFPA) e Educação na Amazônia (PGEDA/UFPA), vinculado ao Núcleo de Estudos Transdisciplinares da Educação Básica (NEB)/ E-mail: mars@ufpa.br

compreender como os docentes percebem e vivenciam o currículo, a interdisciplinaridade e as Metodologias Ativas (MA) em sua prática pedagógica, especialmente em instituições inovadoras como a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA).

A disciplina de História, por sua natureza interdisciplinar, possibilita a articulação entre diferentes campos do saber, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas. Sob a perspectiva do pensamento complexo de Edgar Morin (2003, 2007, 2011), o currículo deve ser entendido como um artefato cultural e ideológico, que ultrapassa a simples lista de conteúdos, articulando-se a experiência cotidiana, a diversidade dos sujeitos e a formação de cidadãos críticos. Nesse sentido, o currículo prescrito nos documentos institucionais precisa ser analisado frente ao currículo vivido, compreendido e ressignificado pelos professores em suas práticas pedagógicas.

As MA, por sua vez, emergem como estratégias capazes de colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem (Soares, 2021), promovendo autonomia, protagonismo e engajamento crítico, enquanto a interdisciplinaridade contribui para conectar saberes e superar a fragmentação histórica e epistemológica do conhecimento escolar (Berbel, 2011; Moran, 2019; Lamattina, 2023). A interação entre essas dimensões constitui um desafio constante para os docentes, que precisam articular inovação pedagógica, autonomia e formação crítica dos estudantes em meio às diretrizes institucionais e políticas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como os professores de História do Ensino Fundamental (anos finais) da EAUFPA percebem, experienciam e ressignificam o currículo prescrito, as MA e a interdisciplinaridade em suas práticas pedagógicas, produzindo sentidos no cotidiano escolar. Os objetivos específicos incluem: analisar as percepções docentes sobre o currículo prescrito, a interdisciplinaridade e as MA; compreender como essas dimensões se articulam nas práticas pedagógicas; e investigar a influência dos documentos institucionais (Projeto Pedagógico, Regimento e PDU) na construção e ressignificação do currículo vivido.

A relevância desta investigação reside na possibilidade de compreender a complexidade das práticas curriculares no ensino de História, destacando o papel ativo dos professores na produção de sentidos e na articulação entre currículo, interdisciplinaridade e MA, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente engajados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa fundamentada nas contribuições de Minayo (2002, 2014), Triviños (1987), Bogdan e Biklen (1994), Stake (2011) e Yin (2014), configurando-se como um estudo de caso, por se debruçar sobre uma realidade específica e buscar compreendê-la em sua complexidade (Yin, 2014).

O locus da pesquisa é a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), instituição reconhecida por seu caráter inovador e por ser um espaço de experimentação pedagógica. Os dados foram construídos a partir de duas técnicas principais: a análise documental e a entrevista semiestruturada. A análise documental contemplou o Projeto Pedagógico (PP), o Regimento e o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) da EAUFPA, buscando identificar as diretrizes institucionais sobre currículo, interdisciplinaridade e metodologias ativas.

A entrevista semiestruturada foi realizada com um docente de História da instituição, com o objetivo de compreender suas percepções e experiências sobre os temas da pesquisa. Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda serão realizadas entrevistas com outros dois docentes da área.

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a partir de um sistema de categorização que incluiu tanto categorias a priori (Currículo, Interdisciplinaridade e MA) quanto categorias emergentes, que surgiram a partir da análise dos documentos e da entrevista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

Esta pesquisa parte da tensão entre o currículo prescrito nos documentos institucionais da EAUFPA e o currículo vivido, percebido e experienciado pelos docentes de História no cotidiano escolar. A análise dos dados, à luz do referencial teórico de Morin (2003, 2007, 2011), Moreira e Tadeu (2013), Lopes e Macedo (2011), Paraíso (2010), Sacristán (2017), Thiesen (2008), Fazenda (1979; 2011), Berbel (2011), Moran (2019) e Lamattina (2023), evidencia complexidades na articulação entre as categorias centrais: Currículo, Interdisciplinaridade e MA.

Sob a perspectiva pós-crítica, o currículo é concebido como artefato cultural e ideológico, espaço de disputas e significações, e não como uma estrutura neutra ou meramente normativa (Sacristán, 2017; Moreira; Tadeu, 2013; Lopes; Macedo, 2011; Paraíso, 2010, 2025; Silva, 2023; Corazza, 2005). Trata-se de um espaço de disputas e significações, no qual se materializam tensões entre diferentes interesses, sejam institucionais, sociais ou pedagógicos.

Nesse sentido, os documentos institucionais (PP, Regimento e PDU) corroboram a busca por uma formação integral, crítica e humanizada, mas é na voz do docente que o currículo ganha contornos de construção coletiva e autônoma (Contreras, 2012), refletindo a ressignificação do prescrito na prática e o esforço para que os estudantes se reconheçam como sujeitos históricos. Essa percepção reforça o entendimento do currículo como espaço de autonomia e inovação, e não apenas de reprodução de conteúdos.

Conforme Morin (2000, 2003, 2011), o ensino não pode permanecer apenas funcional ou especializado; deve formar para a vida, estimulando a capacidade de contextualização e de visão global do mundo. O currículo vivido se manifesta, portanto, em práticas pedagógicas que valorizam a problematização dos conhecimentos e a análise crítica dos discursos históricos, rompendo com a centralidade dos “vencedores” e abrindo espaço para debater a pluralidade, articular passado e presente e reconhecer as múltiplas identidades dos estudantes (Schmidt; Cainelli, 2004).

As MA aparecem de forma incipiente nos documentos institucionais, sendo mencionadas apenas como objetivo estratégico no PDU. Contudo, a escola define-se como um laboratório experimental de teorias e práticas pedagógicas (EAUFPA, 2022), e é na percepção docente que essa intenção ganha corpo. Para o educador, tais metodologias são ferramentas centrais para fomentar o protagonismo discente, promovendo engajamento e autonomia (Moran, 2019; Lamattina, 2023). Essa centralidade do estudante revela que a inovação curricular não emana apenas de normas, mas da práxis docente que ressignifica as diretrizes para responder às demandas contemporâneas.

A interdisciplinaridade, embora não explicitamente prescrita nos documentos, é reconhecida como intrínseca à disciplina de História e, portanto, fundamental para articular diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, reconhecer o caráter poliscópico da História (Morin, 2003), acarreta entendê-la como um campo interpretativo, sendo entendida como uma ciência que pode e deve ser analisada a partir de múltiplas perspectivas e saberes.

Sua implementação, entretanto, apresenta desafios práticos, demandando articulação e negociação constantes entre professores e disciplinas, de modo a transformar o currículo em um espaço de construção compartilhada e integrada de saberes.

Dessa forma, a fundamentação teórica e as discussões desta pesquisa evidenciam que o currículo, a interdisciplinaridade e as MA estão em constante inter-relação. A efetividade dessas práticas depende tanto das orientações institucionais quanto da criatividade, reflexão e protagonismo do professor em seu contexto escolar, reafirmando que o ensino de História nos

anos finais do Ensino Fundamental deve articular formação crítica, autonomia estudantil e integração de saberes de forma consistente e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises parciais desta pesquisa, que se encontra em andamento, apontam para a complexidade das práticas curriculares no ensino de História. A articulação entre Currículo, Interdisciplinaridade e Metodologias Ativas é um desafio constante para os docentes, que buscam construir práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e significativas, em meio a tensões entre o prescrito e o vivido, a autonomia e a regulação, a inovação e a tradição.

Os resultados preliminares sugerem que, apesar dos desafios, os professores de História da EAUFPA têm buscado construir um currículo mais conectado com a realidade dos estudantes, que valorize a interdisciplinaridade e que promova o protagonismo discente. A pesquisa aponta para a necessidade de se aprofundar a compreensão sobre como os sentidos são produzidos e ressignificados no cotidiano escolar, e como as práticas curriculares podem contribuir para a formação de sujeitos críticos e transformadores da realidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira de Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2002.

CORAZZA, Sandra Mara. Nos tempos da educação: cenas de uma vida de professora. **Revista da ABEM**, v. 13, n. 12, 2005. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/329>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LAMATTINA, Alexandre de Araújo. **Educação 4.0**: transformando o ensino na era digital. Formiga: Editora Union, 2023.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabet. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; TADEU, Tomaz (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2019.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Pesquisas sobre currículos e culturas: os temas, os objetos e as abordagens. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 39-62, dez. 2010.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Diferenças, desigualdades e diversidades na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

SOARES, Marcia Cristina Pereira. **Metodologias ativas**: aprendizagem significativa e inovação pedagógica. Curitiba: Appris, 2021.

STAKE, Robert E. **A arte da investigação com estudos de caso**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.